

**DESCOBRINDO O MUNDO ATRAVÉS DE ANNE DE GREEN GABLES:**  
O PAPEL DA MEDIAÇÃO DE LEITURA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR  
REFLEXIVO

**DISCOVERING THE WORLD THROUGH ANNE OF GREEN GABLES:**  
*THE ROLE OF READING MEDIATION IN THE FORMATION OF THE REFLECTIVE  
READER*

**DESCUBRIENDO EL MUNDO A TRAVÉS DE ANNE DE GREEN GABLES:**  
*EL PAPEL DE LA MEDIACIÓN LECTORA EN LA FORMACIÓN DEL LECTOR  
REFLEXIVO*

**Raiane Cinara Runke**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS  
[raianerunke12@gmail.com](mailto:raianerunke12@gmail.com)

**Fabiano Couto Corrêa da Silva**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS  
[fabianoacc@gmail.com](mailto:fabianoacc@gmail.com)

**RESUMO**

Este artigo analisa o papel da mediação de leitura realizada por bibliotecários na formação de leitores reflexivos, utilizando como referência a obra *Anne de Green Gables* (2009), de Lucy Maud Montgomery. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada na análise de conteúdo e na análise temática, com o objetivo de compreender de que modo a literatura infantojuvenil contribui para o desenvolvimento crítico, emocional e social do leitor. O estudo identifica categorias temáticas presentes na obra que favorecem reflexões sobre amadurecimento, pertencimento, resiliência e empoderamento. Por fim, o artigo ressalta a relevância da literatura como ferramenta transformadora na formação de leitores conscientes e engajados.

**Palavras-chave:** Formação do leitor. Literatura infantojuvenil. Mediação de leitura.

**ABSTRACT**

*This article analyzes the role of reading mediation performed by librarians in the formation of reflective readers, using Lucy Maud Montgomery's *Anne of Green Gables* (2009) as a reference. The research adopts a qualitative and exploratory approach, based on content analysis and thematic analysis, with the aim of understanding how children's and young adult literature contributes to the critical, emotional, and social development of the reader. The study identifies thematic categories present in the work that encourage reflections on maturity, belonging, resilience, and empowerment. Finally, the article highlights the relevance of literature as a transformative tool in the formation of conscious and engaged readers.*

**Keywords:** Reader education. Children's literature. Reading mediation.

**RESUMEN**

*Este artículo analiza el papel de la mediación lectora llevada a cabo por bibliotecarios en la formación de lectores reflexivos, utilizando como referencia la obra *Anne of Green Gables* (2009), de Lucy Maud Montgomery. La investigación adopta un enfoque cualitativo y exploratorio, basado en el análisis de contenido y el análisis temático, con el objetivo de comprender de qué manera la literatura infantil y juvenil contribuye al desarrollo crítico, emocional y social del lector. El estudio identifica categorías temáticas presentes en la obra que favorecen la reflexión sobre el maduramiento, el sentido de pertenencia, la resiliencia y el empoderamiento. Por último, el artículo destaca la relevancia de la literatura como herramienta transformadora en la formación de lectores conscientes y comprometidos.*

**Palabras clave:** Formación del lector. Literatura infantil y juvenil. Mediación lectora.

## 1 INTRODUÇÃO

Embora a literatura infantojuvenil contribua para o desenvolvimento de leitores críticos, a mediação de leitura ainda enfrenta desafios no contexto educacional. Este artigo propõe uma reflexão sobre esse papel, utilizando a obra *Anne de Green Gables* (Montgomery, 2009) como um exemplo significativo para explorar estratégias de mediação que ampliem a capacidade crítica dos leitores.

Compreende-se que cada leitor, ao se envolver com a leitura, traz consigo uma experiência única e pessoal, na qual o ato de ler se apresenta como uma oportunidade de reflexão, aprendizado, resgate de memórias, imersão cultural e formação de um pensamento crítico na sociedade. Desta forma, ressalta-se a relevância do bibliotecário nas reflexões sobre a leitura, visando o fortalecimento de uma sociedade crítica e engajada, ao mesmo tempo, em que se busca aprofundar a compreensão das concepções da Ciência da Informação no processo de formação do bibliotecário como mediador da informação. A escolha da obra para a pesquisa justifica-se por seu caráter atemporal e por sua capacidade de abordar questões sociais, culturais e históricas, contribuindo para a formação de uma visão crítica de mundo.

Considerando discussões presentes em pesquisas da área de Educação e Biblioteconomia, a literatura infantojuvenil tem sido apontada como uma ferramenta significativa para o desenvolvimento intelectual e emocional de crianças e jovens, pois contribui para a construção do pensamento crítico. Nesse contexto, o bibliotecário assume um papel central como mediador do acesso à leitura e do diálogo reflexivo, o que promove a formação de leitores



capazes de interpretar e ressignificar sua realidade. Assim, este artigo propõe uma reflexão sobre essas questões e destaca a importância da mediação de leitura realizada pelo bibliotecário em ambientes educacionais e informacionais.

A partir disso, o objetivo geral do estudo consiste em analisar de que forma a mediação de leitura da obra *Anne de Green Gables* (Montgomery, 2009) contribui para a formação do leitor reflexivo. Os objetivos específicos são: analisar o conteúdo da obra *Anne de Green Gables* (Montgomery, 2009) com base na reflexão sobre aspectos sociais, históricos e culturais presentes na sociedade e na educação; caracterizar e descrever a importância do bibliotecário mediador de leitura no processo de construção do leitor reflexivo; compreender a importância da mediação de leitura na formação de leitores reflexivos e examinar como a recepção da obra ao longo do tempo influencia essa formação.

O estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada na análise documental. Para a realização da pesquisa, emprega-se uma estratégia de triangulação de dados, seguida de análise de conteúdo com a modalidade de análise temática, desenvolvida a partir da leitura da obra *Anne de Green Gables* (Montgomery, 2009), da autora canadense Lucy Maud Montgomery. A obra, sendo datada do ano de 1908, apresenta as experiências vividas pela personagem Anne Shirley entre os 11 e 16 anos de idade. Como a obra se encontra em domínio público, a análise utiliza a edição da editora Martins Fontes, lançada em 2009 e traduzida por Renée Eve Levie.

Dessa forma, o estudo aborda o papel da literatura infantojuvenil e da mediação de leitura na construção de uma consciência crítica e reflexiva do leitor. Os resultados destacam constatações obtidas durante a análise de conteúdo, por meio da classificação e análise da estrutura textual, da análise temática e da contextualização histórica e cultural, discutindo de que modo cada uma dessas dimensões se relaciona com as experiências dos leitores reflexivos. Ademais, apresenta-se uma revisão bibliográfica de estudos



acadêmicos e interpretações sobre o texto, a fim de situá-lo em seu lugar no cânone literário, além de uma síntese de estratégias de mediação de leitura aliada à importância do bibliotecário mediador, evidenciando a relevância cultural, histórica e social da obra literária.

## **2 MEDIAÇÃO DE LEITURA E CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO**

A literatura infantojuvenil, ao longo dos séculos, desempenha um papel relevante na formação de valores e na construção de identidades. Segundo Coelho (2000), é por meio do livro e da palavra que se concentra grande parte da responsabilidade pela formação da consciência de crianças e jovens. Assim, compreende-se que a literatura destinada a diferentes públicos oportuniza o contato com o mundo e com realidades distintas, não apenas diverte, mas também educa, ao proporcionar experiências que estimulam a criatividade, o pensamento crítico e a empatia.

Compreende-se que a literatura voltada para as crianças surgiu a partir da valorização da infância no ambiente familiar e em práticas pedagógicas, visto que, a conceituação de criança não se encontrava presente antes do século XVII. Minuzzi, Teixeira e Noble (2019) argumentam que a noção de infância se desenvolveu durante a Idade Moderna (1453-1789), um período marcado por significativas transformações socioculturais. Nesse contexto, consolidou-se uma nova visão sobre a criança, reconhecida como um sujeito distinto do adulto, com características e necessidades próprias.

Diante disso, reconhece-se a importância da literatura ao possibilitar experiências, vivências e situações fantasiosas que permitem ao leitor sentir e existir em diferentes tempos e espaços, instigando a reflexão, o aprendizado e a comunicação de aspectos sociais e culturais desenvolvidos ao longo da história da humanidade. Coelho (2000) afirma que a literatura, assim como qualquer linguagem, representa as experiências humanas, visto que, em cada época formou e concebeu a literatura a seu “modo”. Compreender esse “modo”



implica inteirar-se dos marcos e momentos históricos que evidenciam a contínua evolução da produção literária.

Nesse sentido, é importante ressaltar, conforme Bonotto (2018), que as obras direcionadas aos jovens tiveram origem na literatura infantil, pois traziam uma perspectiva pedagógica voltada à formação moral das crianças. De acordo com Minuzzi, Teixeira e Noble (2019), foi no fim do século XVII, inicialmente na Europa, que as histórias infantis ganharam maior evidência, dando origem aos primeiros contos de fadas. Contudo, ao longo dos séculos, essas narrativas passaram por adaptações conforme os contextos sociais e culturais, incorporando também o público jovem e desenvolvendo enredos que correspondiam às expectativas de diferentes leitores e ouvintes.

As histórias de ficção, como romances e narrativas de aventura, captam os atributos e a essência do público jovem ao apresentar tramas que envolvem desafios, humor e estilos próprios, agradando aos leitores e oferecendo oportunidades de reflexão sobre novas situações. Entre as obras que caracterizam esse tipo de narrativa encontram-se “As aventuras de Tom Sawyer, publicada em 1876, O príncipe e o mendigo (1881) e as Aventuras de Huckleberry Finn, [...] publicada no Reino Unido em dezembro de 1884 e, nos Estados Unidos, em fevereiro de 1885” (Bonotto, 2018, p. 72). Posteriormente, no final do século XIX, surgiram novas publicações de romances e aventuras, escritas por autores que se consagraram na literatura. Nesse cenário, Anne de Green Gables (Montgomery, 2009) se destaca como um exemplo de obra que transcende épocas, ao apresentar uma protagonista que enfrenta desafios pessoais e sociais com resiliência e criatividade.

A partir dessa perspectiva histórica da literatura infantojuvenil, torna-se possível compreender como obras específicas, exemplo de Anne de Green Gables (Montgomery, 2009), podem ser analisadas para identificar elementos que promovam a reflexão e o desenvolvimento do senso crítico dos leitores.



### 3 LUCY MAUD MONTGOMERY E SUA OBRA: ANNE DE GREEN GABLES

Lucy Maud Montgomery nasceu “[...] em 30 de novembro de 1874, na cidade de Clifton, na Ilha do Príncipe Edward, [...] em um chalé de dois andares, oito meses e meio depois do casamento de seus pais” (Rosenberg, 2021, p. 14). Segundo Rosenberg (2021) a autora era filha de Hugh John Montgomery, que tinha 33 anos na época, e de Clara Woolner Macneill, de 21 anos. O casal, após se conhecer na pequena comunidade de Cavendish e unir-se em matrimônio, enfrentava desafios em busca de uma vida próspera. Entretanto, aos 23 anos, Clara contraiu tuberculose, uma enfermidade pulmonar fatal naquele período, e faleceu quando Lucy Maud Montgomery tinha apenas dois anos de idade.

Segundo Santos (2024) após a morte da mãe, Lucy Maud Montgomery foi criada pelos avós, porém, apesar da abundância de bens materiais, ela experimentava a carência de afeto familiar e percebia limitações em sua vida social. Além disso, por ser uma criança “inteligente, ativa, emotiva e entusiasmada” (Rosenberg, 2021, p. 18), sua vivacidade era sustentada pelos livros que lia, por sua habilidade na escrita e por sua rica imaginação. Conforme apontado por Santos (2024), a autora teve uma infância marcada pela solidão, recorrendo à própria imaginação para criar amigos e, mais tarde, personagens, como uma forma de entretenimento e de busca por companhia.

Desde a infância, Lucy Maud Montgomery reconhecia seu anseio por expressar-se através da escrita “Não me lembro de não escrever, ou de não ter a intenção de ser escritora.” (Rosenberg, 2021, p. 29). No entanto, a sociedade da época não demonstrava receptividade à ideia de mulheres seguirem uma carreira artística, pois “Meninas bem-criadas se tornavam donas de casa, não artistas. [...] Não se dedicavam a algo tão frívolo como escrever livros.” (Rosenberg, 2021, p. 29). Apesar disso, Montgomery não se deixou influenciar pelas restrições sociais e persistiu em seu objetivo, mesmo diante dos inúmeros obstáculos que precisou superar para concretizar seu projeto de vida. Segundo Rosenberg (2021), ela buscou ampliar sua educação e conquistar melhores oportunidades de trabalho, após ter concluído os estudos para atuar como



professora. Diversas de suas histórias foram rejeitadas, mas, posteriormente, ela se consolidou como uma autora de destaque.

Chegou-se a tão esperada primavera de 1904 até meados de 1905, com a consolidação da escrita de Anne de Green Gables (Montgomery, 2009). O passo seguinte consistia em buscar uma editora que aceitasse a obra, contudo a “[...] obra foi recusada por cinco editoras e, por isso, Lucy Maud Montgomery a guardou em uma caixa de chapéus” (Santos, 2024, p. 105). Após manter seu manuscrito guardado por mais de dois anos, em 1907 “[...] o enviou à editora L. C. Page & Company, localizada em Boston, nos Estados Unidos, que aceitou a publicação” (Santos, 2024, p. 105).

Publicada em 1908, Anne de Green Gables (Montgomery, 2009) apresenta a história de Anne Shirley, uma órfã, que passou grande parte da sua infância em orfanatos ou em casas onde atuou como doméstica ou babá, até o momento em que foi destinada a uma nova moradia. O casal de irmãos Matthew e Marilla Cuthbert, residentes há anos no campo, em uma cidade rural chamada Avonlea, localizada na Ilha do Príncipe Eduardo, decidiram adotar um menino para auxiliar nos afazeres da fazenda, solicitando uma criança ao orfanato. Todavia, é nesse momento que ocorre uma confusão e o orfanato ao qual eles fazem o pedido, envia uma menina. Ao perceber o equívoco, Marilla decide devolvê-la, mas se vê diante de uma situação irreversível ao sentir compaixão pela criança. Assim, opta por criá-la, oferecendo-lhe moradia e educação. A partir desse ponto, o leitor acompanha o crescimento de Anne Shirley dos 11 aos 16 anos, bem como suas inúmeras aventuras.

A autora, influenciada pela literatura contemporânea, captou em seu romance a percepção que uma criança tem do mundo adulto, diferentemente das obras que retratavam o inverso. Diante disso, a obra traz um olhar atento sobre as situações e dilemas vivenciados pela personagem, bem como os princípios moralistas presentes na sociedade.

Desta maneira, Lucy Maud Montgomery, ao evidenciar sua criatividade, atribuiu à heroína o amor pelas coisas quebradas, os intensos anseios de ser aceita pelos outros e a resiliência necessária para enfrentar com sabedoria os



percalços que surgem ao longo da vida, demonstrando que, mesmo após uma infância solitária, foi possível encontrar luz em diferentes lugares.

Fundamentada na escrita do percussor “Mark Twain, autor das famosas Aventuras de Tom Sawyer [...]” (Bajor-Ciciliati, 2009, p. 11), a autora incorpora o universo juvenil e apresenta um amplo conhecimento da realidade social, além de reflexões acerca dos aspectos positivos e negativos da existência humana, o que resulta em situações de aventura e alegria. Trata-se de um romance que evidencia a evolução psicológica da personagem e critica as normas e ideias atribuídas à criança ideal na sociedade.

#### **4 MEDIAÇÃO DE LEITURA E O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO**

Ler não constitui uma ação simples, mas um ato complexo, uma vez que o leitor se torna uma peça ativa, atuando sobre o texto ao reconstruí-lo a partir de suas próprias experiências e ampliando suas dimensões cognitivas e sociais. Minuzzi, Teixeira e Noble (2019) ressaltam que a leitura não é uma prática solitária, visto que exige uma interação com o texto lido, com o universo particular do sujeito, com as conexões estabelecidas entre indivíduo e mundo e com os demais sujeitos. Assim, compreende-se que o leitor tem potencial para refletir sobre questões de diferentes ordens a partir da leitura de variadas obras, pois o ato de ler produz novas percepções e estabelece relações entre o eu e o universo.

Entende-se que este despertar pela leitura não ocorre espontaneamente, exige agentes atuantes no processo, responsáveis por instigar, mediar e proporcionar a experiência ao leitor. Nesse contexto, destacam-se o bibliotecário e o professor, juntamente com o setor pedagógico, como figuras centrais nas unidades informacionais. Compreende-se, diante disso, que “a mediação da leitura é uma conexão entre distintas vozes. Quanto mais se incentiva o ato de ler, mais se contribui para a formação de uma sociedade leitora” (Cavalcante; Barreto; Souza, 2020, p. 22). Conforme Bonotto (2018), o contato com a leitura e a escrita deve ser assegurado em todas as fases da



vida humana, pois esta prática possibilita o desenvolvimento cultural, intelectual e pessoal, elementos fundamentais para a construção de uma sociedade justa, humana e criativa.

Conforme Cavalcante, Barreto e Souza (2020), a mediação de leitura constitui um diálogo que possibilita a convergência de conhecimentos, ao representar o encontro entre a leitura e o leitor. Em termos práticos, corresponde à intermediação, imprevista ou planejada, realizada por um bibliotecário, professor ou outro mediador, com a finalidade de orientar o leitor em sua aproximação com obras literárias em diferentes linguagens e suportes.

A mediação de leitura, ao ser realizada, deve promover o envolvimento de todos os participantes, considerando que se constitui como um momento significativo de partilha de histórias e experiências, no qual cada indivíduo revela suas fantasias e realidades por meio da leitura literária, compartilhando seu universo de maneira singular. Ao apropriar-se do conhecimento, o leitor passa a construir significados pertinentes para sua vida, uma vez que a leitura possibilita essa elaboração.

Uma vez que a leitura permite essa transmutação entre o que se lê e o que se vive, Cavalcante, Barreto e Souza (2020) apontam que, ao ouvir histórias e ao ler, o indivíduo pode criar um repertório próprio de narrativas, capaz de interferir na realidade, visto que a mediação de leitura conduz ao entendimento do mundo sob diferentes perspectivas. Ou seja, a mediação de leitura possibilita interpretar o mundo e estabelecer um diálogo com diversos espaços, como com a cultura, as raízes históricas e o ambiente familiar. Assim, a mediação incita o desenvolvimento de uma consciência crítica ao propor novas formas de perceber a realidade e de compreender o mundo no qual o sujeito está inserido.

Nesse sentido, o bibliotecário assume um papel central, atuando como um agente transformador que promove a leitura de maneira ativa e significativa. O bibliotecário mediador deve estar preparado para compreender



as necessidades de seus usuários, selecionando obras que dialoguem com seus interesses e desafios. Anne de Green Gables (Montgomery, 2009), por exemplo, pode ser utilizada como recurso para abordar questões como resiliência, empatia e a importância das relações interpessoais, aproximando os leitores das experiências da protagonista e estimulando a reflexão sobre as próprias vivências.

## **5 ANÁLISE TEMÁTICA E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR REFLEXIVO**

A leitura completa e aprofundada da obra Anne de Green Gables (Montgomery, 2009), conduzida por uma abordagem investigativa e reflexiva, resultou em uma compreensão mais ampla e consistente sobre a autora e seu estilo de escrita. Além disso, por meio de seu texto, a escritora incorporou aspectos de sua própria vida e elementos do contexto histórico em que esteve inserida. No entanto, tornou-se essencial, inicialmente, definir com clareza o recorte das seções específicas da obra que seriam analisadas, delimitando as páginas de interesse. Dessa forma, a pesquisa foi conduzida com o nível de detalhe necessário para captar o verdadeiro objetivo da questão central.

A análise foi estruturada nas seguintes etapas: leitura integral da obra, identificação de passagens-chave relacionadas aos temas propostos e categorização dessas passagens. Os dados resultantes foram organizados em categorias semânticas, o que possibilitou uma interpretação crítica e reflexiva dos temas.

À vista disso, a obra Anne de Green Gables (Montgomery, 2009), de Lucy Maud Montgomery, publicada pela editora Martins Fontes, é composta por 38 capítulos. Desses 38 capítulos, apenas 6 foram selecionados para análise a partir das etapas previstas na análise de conteúdo. Na fase de exploração do material, ao realizar a leitura integral da obra, tornou-se possível classificar e codificar trechos relevantes conforme o critério de natureza semântica, o que resultou na identificação de categorias temáticas. Dessa forma, durante o



processo de interpretação e discussão dos resultados da análise temática, tornou-se fundamental analisar e compreender os dados organizados nas categorias estabelecidas, considerando de que maneira cada tema contribui para a formação do leitor reflexivo e para o entendimento do papel do bibliotecário como mediador.

As vivências pedagógicas adquiridas pela pesquisadora em sala de aula, enquanto professora, possibilitaram reconhecer temáticas que não apenas emergem na obra, mas também refletem questões presentes no cotidiano dos jovens. Assim, foram definidos os seguintes temas para a análise temática da obra *Anne de Green Gables* (Montgomery, 2009): amadurecimento, amizade, autoaceitação, autodescoberta, compaixão, construção de um lar, educação, empatia, família, identidade, imaginação, laços afetivos, pertencimento, propósito de vida, resiliência e superação. Essas temáticas, quando exploradas por meio de práticas de mediação de leitura, têm potencial para promover reflexões profundas sobre questões pessoais e sociais, fortalecendo o desenvolvimento de leitores mais críticos e engajados.

**Quadro 1** - Temas identificados na análise temática

<b>Temas Identificados</b>	<b>Exemplo da Obra</b>	<b>Relevância</b>
<b>Pertencimento</b>	Oh, estou tão feliz que o senhor tenha vindo, apesar de que teria sido muito bom dormir numa cerejeira silvestre. Temos uma bela viagem pela frente, não é? A sra. Spencer disse que eram doze quilômetros. Fico feliz, porque adoro passear de charrete. Oh, parece tão espantoso que eu vá viver com vocês e pertencer a vocês. Nunca fui de ninguém...não de verdade. Mas o orfanato era pior. Só fiquei lá quatro meses, mas foi o suficiente. Não creio que o senhor tenha vivido num orfanato um dia, por isso não pode saber como é.	É possível esclarecer que a obra explora temas como auto descoberta e pertencimento, questões importantes para os jovens leitores, pois é no início da adolescência que ocorre o processo de formação da sua identidade, de encontrar o seu espaço no mundo, de entender as suas origens, de promover a reflexão sobre as diversidades, culturas e etnias.



	<p>É pior que qualquer coisa que eu possa imaginar. (Montgomery, 2009, p. 34)</p>	
<p><b>Liberdade de expressão e autoaceitação</b></p>	<p>Que alívio poder falar quando se tem vontade, sem precisar escutar que as crianças foram feitas para se ver, e não para se ouvir. Já me disseram isso pelo menos um milhão de vezes. E as pessoas riem de mim porque uso palavras grandes. Mas quando se tem grandes ideias, é preciso usar grandes palavras para expressá-las, não é mesmo? (Montgomery, 2009, p. 38)</p>	<p>À vista disso, entende-se que Anne, busca de forma criativa e inteligente ser compreendida e ter autonomia em suas escolhas como mulher jovem, além de reconhecer e aceitar-se como alguém que se comunica de forma distinta. Destaca-se, portanto, que o papel desempenhado pela personagem feminina é fundamental na formação de um leitor crítico, instigando-o a questionar suas próprias convicções contemporâneas.</p>
<p><b>Amadurecimento</b></p>	<p>Sabe, Diana e eu conversamos muito sobre assuntos sérios agora. Nós nos sentimos tão mais adultas do que antes que não fica bem conversar sobre assuntos infantis. Ter quase quatorze anos é algo muito solene, Marilla. Na quarta-feira passada, a srta. Stacy levou todas as meninas que estão na adolescência até o riacho e conversou conosco a respeito. Ela disse que deveríamos ter muito cuidado com os hábitos que criamos e os ideais que adquirimos na adolescência porque, quando completamos vinte anos, nossa personalidade e nossa base estarão formadas para o resto de nossas vidas. E ela disse que se a base não for sólida, nós nunca conseguiremos construir algo que realmente tenha</p>	<p>Permite a reflexão sobre a temática relacionada ao crescimento e a construção da identidade. Em vista que a personagem demonstra uma consciência crescente sobre o mundo em que está prestes a ingressar, reconhece a importância de uma formação e dos valores adquiridos em seu desenvolvimento.</p>



	algum valor em cima dela. (Montgomery, 2009, p. 365).	
<b>Propósito de vida</b>	<p>O sr. Allan disse que todo mundo deveria ter um objetivo de vida, e que nunca devamos deixar de persegui-lo. Ele também disse que, antes de ir atrás do objetivo, devemos ter certeza que ele é digno de merecimento. Eu chamaria querer ser uma professora como a srta. Stacy um objetivo digno de merecimento, você não concorda, Marilla? Eu acho que é uma profissão muito nobre. (Montgomery, 2009, p. 370)</p>	<p>Nesta citação, observa-se que Anne reflete sobre seu futuro, considerando os valores estimados em sua criação, assim como a busca por um propósito de vida que seja significativo e que promova um impacto positivo e de valor na comunidade.</p>
<b>Resiliência</b>	<p>Nada poderia ser pior do que desistir de Green Gables. Nada poderia me ferir mais. Nós não podemos nos separar deste velho e querido lugar. Eu já me decidi, Marilla. Eu não vou para Redmond; eu vou ficar aqui e dar aulas. E não se preocupe nem um pouco comigo. - Mas as suas ambições ... e ... - Eu continuo tão ambiciosa como sempre. Só mudei o objetivo das minhas ambições. (Montgomery, 2009, p. 463)</p>	<p>Ao mudar seus planos, percebe-se a resiliência e lealdade de Anne à família que a acolheu. Green Gables torna-se um símbolo de pertencimento, amor e identidade para Anne, pois tudo ali reflete quem ela é. Deixar esse lugar significaria renunciar a uma de suas maiores prioridades. Sua escolha de permanecer na fazenda revela, então, que Anne já não age de forma impulsiva, revelando seu amadurecimento e passando a entender o que realmente importa na vida, reconhecendo que o sucesso também envolve qualidade de vida e comprometimento com os outros.</p>



<b>Empoderamento Feminino</b>	Anne, eu soube que desistiu da ideia de ir para Redmond. Fiquei muito contente quando me contaram. Você já tem educação suficiente para qualquer mulher se sentir confortável com ela. Eu não acredito que as meninas tenham de ir à faculdade com os rapazes, e encher suas cabeças de latim e grego e todas aquelas bobagens. (Montgomery, 2009, p. 465).	A crítica à presença feminina nas instituições de ensino superior pode ser um ponto significativo de reflexão para o leitor, pois evidencia o empoderamento das mulheres e as barreiras que elas enfrentaram ao longo dos anos.
-------------------------------	---	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Descrição: Quadro com seis linhas e três colunas sobre os temas identificados nas análises temáticas com exemplos dos livros de Anne de Green Gables.

À vista disso, o leitor, ao entrar em contato com o texto, passa a refletir não apenas sobre a ideia de pertencer a alguém ou a algum lugar, mas também sobre a importância de estar plenamente inserido nesse ambiente e defender, com convicção e afeto, aquilo que considera significativo. Por essa razão, ao mediar essa obra, torna-se imprescindível que a leitura não ocorra de forma meramente recreativa, mas que seja orientada pelo exercício de “[...] formar mais do que informar, isto é, acima de tudo, ensinar a ler, colocar a leitura efetiva dos textos no centro do processo” (Minuzzi; Teixeira; Noble, 2019, p. 91). Ou seja, é necessário concentrar-se na formação do leitor crítico, desenvolvendo sua capacidade de interpretar, compreender e refletir sobre o texto, considerando que a leitura desempenha um papel fundamental na formação de um cidadão crítico e consciente.

A obra Anne de Green Gables (Montgomery, 2009) possibilita a caracterização de diferentes sentimentos e, conforme Santos (2024), oferece ao leitor implícito a oportunidade de reconhecer e superar questões relacionadas ao contexto sociocultural e histórico da narrativa, além de favorecer a revisão de valores e o desenvolvimento de uma visão crítica. Nesse sentido, Santos (2024, p. 225) destaca os impactos da obra na formação do leitor e enfatiza a “[...] necessidade de um professor mediador que debata os efeitos de sentidos



da narrativa com os alunos, visando motivá-los a múltiplas percepções”. Dessa forma, a obra revela um potencial significativo para promover transformações no leitor por meio do texto, uma vez que o processo de mediação da leitura, conduzido pelo bibliotecário, enriquece a experiência ao ampliar as possibilidades de compreensão sobre a narrativa. Essa mediação incentiva os leitores a explorar múltiplas interpretações durante a prática da leitura, ampliando, assim, o processo de aprendizagem.

Dessa maneira, a obra *Anne de Green Gables* (Montgomery, 2009) revela-se significativa na tradição literária, pois apresenta uma literatura de formação e aborda temáticas relevantes para jovens leitores. A narrativa possibilita a vivência de aventuras em um ambiente rico, que, segundo Santos (2024), estimula experiências e percepções visuais, auditivas, táteis, olfativas e gustativas, evocando sensações e memórias, ao mesmo tempo em que introduz uma protagonista sensível, espirituosa e expressiva. Assim, o impacto dessa obra na literatura possui caráter atemporal, refletindo sentimentos vivenciados por diferentes sujeitos e evidenciando que a formação do leitor ocorra na singularidade de sua leitura.

Assim, a obra se consolida como parte do cânone literário, não apenas por seu reconhecimento mundial, mas por evidenciar, com o suporte de pesquisadores como Santos (2024), Linhares (2022), Hemkemeier (2020), entre outros apresentados ao longo da pesquisa, sua relevância ao longo do tempo (atemporalidade). A narrativa demonstra também contribuição significativa para a formação de um leitor crítico (autoconhecimento), promove reflexões decorrentes das vivências e dos diferentes acontecimentos apresentados, permitindo ao leitor adaptar-se e recuperar-se diante de desafios e mudanças (resiliência), e favorece a interpretação aprofundada da narrativa, possibilitando a construção de uma conexão emocional e reflexiva sobre as experiências humanas (humanizadora).

A análise temática apresentada a partir da obra *Anne de Green Gables* (Montgomery, 2009) e das leituras realizadas ao longo da pesquisa permite observar percepções críticas contemporâneas que emergem aos leitores.



reflexivos. Essas percepções se delineiam, em primeiro lugar, pela busca de identidade e pertencimento, evidenciada na luta de Anne para aceitar-se e encontrar seu lugar dentro da família que a acolhe. Em segundo lugar, a obra apresenta ideias feministas, que refletem sobre o empoderamento feminino tanto na vida da personagem quanto na trajetória da própria autora. Em terceiro lugar, destaca-se a importância da conexão humana com a natureza, que enfatiza a apreciação do mundo natural presente na narrativa. Em quarto lugar, evidencia-se a valorização da educação e da criatividade, observada nas experiências de diversos personagens e contrastada com os métodos tradicionais que, embora rigorosos, não anulam a necessidade de abordagens inclusivas. Em quinto lugar, nota-se o reconhecimento da sensibilidade emocional e da resiliência, que proporcionam ao leitor uma compreensão profunda das condições humanas. Por fim, em sexto lugar, a narrativa aborda as intrincadas relações humanas, ilustra o crescimento e o amadurecimento de Anne por meio de suas aventuras, amizades, romances, rivalidades e aprendizados. Assim, Montgomery transcende seu tempo ao articular percepções críticas contemporâneas e universais, que permanecem relevantes e provocativas para os leitores atuais.

Dessa forma, compreende-se a relevância do bibliotecário como mediador de leitura, uma vez que sua atuação potencializa a experiência proporcionada pela obra *Anne de Green Gables* (Montgomery, 2009). Discutir sobre o leitor, a literatura e a mediação implica, portanto, considerar as múltiplas linguagens, as temáticas e as aprendizagens que podem emergir da leitura de uma obra.

À vista disso, a mediação de leitura, segundo Cavalcante, Barreto e Souza (2020), pode ser compreendida como um processo de construção de sentidos, no qual o mediador cria condições para que o leitor explore o texto literário. Essa prática, desenvolvida de maneira espontânea ou planejada, envolve ações pedagógicas e culturais que favorecem o acesso, a interpretação e o engajamento do leitor com diferentes obras e formatos.



A pesquisa sobre a obra *Anne de Green Gables* (Montgomery, 2009) evidencia sua importância no contexto da literatura infanto-juvenil e na formação do leitor, pois a narrativa demonstra a possibilidade de realizar análises textuais sob diversas perspectivas. Assim, a obra permite a exploração de temas como amadurecimento, amizade, auto aceitação, auto descoberta, educação, família, identidade, imaginação, pertencimento, resiliência e superação. Além disso, a obra possibilita o desenvolvimento de uma análise cultural, histórica e social considerável, enriquecendo a experiência literária dos jovens e promovendo sua capacidade de reflexão crítica sobre questões universais que permeiam a condição humana. Desta maneira, a narrativa não apenas entretém, mas também contribui para a formação de leitores mais conscientes e sensíveis.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo reafirma a importância da literatura infanto-juvenil e da mediação de leitura no processo de formação do leitor reflexivo. Ao analisar a obra *Anne de Green Gables*, destaca-se a relevância de abordagens que promovem a reflexão crítica e a conexão emocional dos leitores com os temas explorados.

Diante disso, a análise do conteúdo de *Anne de Green Gables* (Montgomery, 2009), realizada a partir da reflexão sobre aspectos sociais, históricos e culturais presentes na sociedade e na educação, possibilita compreender o contexto em que a autora escreveu. Também evidencia seus ideais de empoderamento feminino, sutilmente expressos na narrativa, além de seu posicionamento em contraste com as tendências predominantes de sua época, ao criar uma história que apresenta o mundo adulto pelo olhar de uma criança, oferecendo uma nova perspectiva sobre os problemas sociais do período. Ademais, a obra revela indícios importantes acerca das normas sociais e dos valores vigentes, inseridos em um contexto marcado pela política, pela religião, pela educação tradicional e pela estrutura patriarcal.



A análise da obra também torna possível caracterizar e descrever a relevância do bibliotecário como mediador de leitura no processo de construção e formação de leitores reflexivos. Visto que, ao apresentar as obras aos leitores, o bibliotecário mediador facilita uma conexão que integra as experiências pessoais dos indivíduos com a imaginação, ampliando seu conhecimento e estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico. Além disso, constatou-se a importância da mediação de leitura na formação de leitores reflexivos e a influência da recepção da obra ao longo do tempo nesse processo. A obra demonstra sua atemporalidade ao promover a formação de leitores críticos por meio do autoconhecimento e da reflexão sobre experiências vividas em diferentes contextos. Esse processo permite ao leitor desenvolver resiliência, de modo que se adapte e supere desafios e mudanças. Ademais, a mediação da narrativa possibilita a construção de uma conexão emocional e reflexiva acerca das experiências humanas, contribuindo para uma perspectiva mais humanizadora.

A análise temática da obra *Anne de Green Gables* (Montgomery, 2009) evidenciou percepções críticas contemporâneas que emergem aos leitores reflexivos, delineadas pela busca de identidade e pertencimento, pelo empoderamento feminino, pela conexão com a natureza, pela valorização da educação e da criatividade, e pelo reconhecimento da sensibilidade emocional e da resiliência. Esses elementos oferecem ao leitor uma compreensão mais aprofundada das condições humanas e favorecem a criação de uma conexão emocional com o texto, assim como a reflexão crítica sobre tais aspectos.

Dessa forma, os resultados obtidos por meio da análise de conteúdo, fundamentados na análise temática, demonstram que uma obra escrita há mais de um século carrega não apenas uma cultura e uma história marcada pelo tempo, mas também proporciona ao leitor a oportunidade de autorreflexão e identificação com a protagonista diante dos desafios, incentivando a busca por soluções. No caso da personagem Anne Shirley, uma criança que, apesar da pouca idade, apresenta lições de vida surpreendentemente relevantes para os dias atuais, observa-se uma





20Cl%c3%adssia%20Fernandes%20da%20Silva%20Linhares. Acesso em: 27 out. 2024.

MINUZZI, Luara P.; TEIXEIRA, Mariana T.; NOBLE, Debbie M. *et al.* **Literatura infantojuvenil**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500129/>. Acesso em: 11 mar. 2024.

MONTGOMERY, Lucy Maud. **O caminho alpino**: a história da minha carreira. Jandira, SP: Principis, 2020.

MONTGOMERY, Lucy Maud. **Anne de Green Gables**. São Paulo: Martins, 2009.  
ROSENBERG, Liz. **Casa dos sonhos**: a vida de lucy maud montgomery. Jandira, Sp: Principis, 2021.

SANTOS, Tatiane Rodrigues Lopes dos. **As potencialidades da obra Anne de Green Gables, de Lucy Maud Montgomery, na formação do jovem leitor**. 2024. 244 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/e35c04bc-87cf-4aa0-a2d8-18f45f41e56b>. Acesso em: 27 out. 2024.

## NOTAS

### **Raiane Cinara Runke**

#### **Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**

**Minicurriculo:** Acadêmica do curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade do Vale (FACUVALE/MG). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Três de Maio (SETREM). Possui especializações em Cultura e Literatura, Literatura Portuguesa, Literatura Contemporânea e Educação Infantil pela Faculdade de Educação São Luís (SP). Atua como professora na Educação Infantil na rede municipal de Três de Maio (RS). Desenvolve estudos nas áreas de Educação e Literatura, com ênfase em Literatura Infantil e Juvenil, Literatura Contemporânea e Tecnologias da Informação.

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-5945-3122>

**Lattes:** <https://lattes.cnpq.br/4453680453578194>

**Email:** [raianerunke12@gmail.com](mailto:raianerunke12@gmail.com)

### **Fabiano Couto Corrêa da Silva**

#### **Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**

**Minicurriculo:** Professor Adjunto do Departamento de Ciência da Informação/FABICO da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), atuando no curso de graduação de Biblioteconomia e o Programa de



Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN), ambos da mesma instituição. Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002), mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008) e doutor em Información y documentación en la Sociedad del Conocimiento pela Universitat de Barcelona (2017). Tem experiência na área de Ciência da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: Gestão de Dados Científicos, Produção Científica, Aprendizagem Colaborativa e Ciência Aberta.

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-5014-885>

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4635807083312321>

**Email:** [fabianooc@gmail.com](mailto:fabianooc@gmail.com)

### **LICENÇA DE USO**

CC BY-NC-ND.

### **ENTIDADE EDITORA**

Associação Catarinense de Bibliotecários.

### **EDITORADO POR:**

Ana Paola Araujo; Beatriz Morais Borges; Débora Crystina Dias Reis; Jaqueline Angela Casaes e Silva, Paula Sanhudo da Silva.

**TAXONOMIA CREDIT: Conceituação, Curadoria de Dados, Análise Formal, Investigação, Visualização dos dados, Redação do artigo:** Raiane Runke; **Supervisão, Validação dos dados, Metodologia, Revisão e edição:** Raiane Runke, Fabiano Couto Corrêa da Silva

### **HISTÓRICO**

Recebido em: 16-02-2025 - Aprovado em: 24-02-2026.

